

POR UMA ORELHA!



— Ora venha ca seu «aza!» Você que anda para ahí a arrotar a postas de pescada, confesso que os exploradores d'este cantinho metteram n'um canto as summidades lá de fóra.

VIAGENS AO PAIZ DA RAINHA ASNEIROFF

(Continuado dos n.º 17 e 18)

3.ª CARTA AO SR. DE ZOLA

Meu caro

Eu sou como os Braganças. Sou bastardo de geração.

Um ascendente meu, que chegou n' desembargador, foi, quando ainda estudante, á festa da Senhora do Castello em Mangualde e notou por entre nuvens de luxuria uma beirada que se saracoteava.

O diabo da rapariga, de largos quadris e de elevados promontorios dianteiros, dava um ar tão canalha á metade inferior do corpo, e cuspiu nos dedos para a estallada do acompanhamento com brejeirico tal, que, quando ella se peneirava e a roda da saia remoinhava, a turba dos matulões crescia e todos babados grunhiam:

—Biba a nossa dançadora!

—Eiba a nossa Rosinha do monte.

Ella, então, percebendo a sensualidade brutal dos asyros entusiastas revirava os olhos, fingindo convulsões hystericas. Sentava-se cançada, abanando-se com o avental de ganga e oscillava o burel da saia para lhe enxugar o suor que lhe escorria até á liga, onde tempoava.

O calor, porém, nunca foi capaz de lhe derreter as duas montanhas da côr da neve, que por baixo da cassa do seu lenço bordado arfavam em movimento igual ao da terra em seu eixo.

De perna cruzada e com riso brejeiro dava de olho á todos; mas contaram a meu avô que era mulher das taes a quem D. João v, de espada em punho e ella de bainha na mão, nunca levaria de vencida, acertando no alvo e mettendo o gladio.

Isto bastou para o estudante crescer em seus appetites quentes. Pediu-lhe, quando o tocador deu o signal do bailado, que se mexesse com elle n'uma dança rasteira e que desse umas voltas a compasso, conchegando-se ao seu peito, que estalava por ella.

Fez-se da côr do morango. E na sua brutalidade virgem alegrou-se por ouvir pela primeira vez um som differente do escoucear constante dos alarves da sua terra.

Salto para o adro; alisou á testa as suas finas madeixas de ouro; concertou as roupinhas; esticou o avental; compoz mais a pequena abertura que o lenço lhe fazia nos peitos; e ageitou o seu coração de filigranna, entrelaçado com uma Virgem Maria, de ouro massiço, preso a um colar feito de estrellas polidas.

O estudante, meu vigessimo avô, agarrou-a com sofreguidão do avarento que descobre o thesouro, e percebeu, o brejeiro, no estremecimento innocente d'aquella perola das montanhas, que na aldeia tambem ha esfrios d'amor.

Dançaram. Mas entre os idiotas, de briche vertidos, foi notado que a Rosinha se achegava muito ao estudante, a ponto de, no corrupio em que andavam, ficar preso o coração e a virgem ao cordão que elle trazia.

Como o coração d'ella era de renda de ouro e o grilhão de meu avô era grosso, feito de peças de lei, rijo como o calibre, e forte como um barão; o coração da Rosinha desprendeuse do colar e meu avô achou-se com elle, enleado na sua corrente.

Não lhe digo mais nada, amigo Zola. D'esta fusão dos metaes nasceu um dos meus avós.

O estudante fugiu e a Rosinha desapareceu da terra e das romarias.

.....
.....
Formou-se elle em canones e leis e chegou ao desembargo do Paço.

O filho, gerado pelas festas de Mangualde, foi boticario.

E entre a minha illustre ascendencia eu conto, como varões assignalados, um alquilador e um juiz de fóra, um barão, um brechador, um marceneiro, um confeiteiro, um deputado, um advogado, um conselheiro, um merceiro, um proçurador, um juiz de superior posição e não sei quantos representantes de mais classes gradas.

Sentindo-me com inclinação para as lettras, e lamentando o desleixo culposo de me não fazerem bacharel, honrei sempre a memoria do desembargador, meu tronco, e da Rosinha, minha haste, tomando paixão pela justiça, tendo o meu fraco pelo foro e fallando sempre em leis e em codigos.

Como os tribunaes do meu paiz representam o ideal da lei, e como um julgamento em Portugal serve de norma ao estrangeiro que queira bem resolver; o meu primeiro cuidado foi, mal cheguei a Asneirot, correr os templos da justiça e vêr se a velha instituição era pura como a razão, e candida e boa como o principio de onde parte.

Que desillusão e que desalento, ó meu amigo!

Que garotices que para lá se fazem! Que deboche que por lá vae!

Basta dizer-lhe que quem exerce a auctoridade é um bailio, cheirando a caserna. E' um velho corrupto, decrepito em annos e que tem um processo fedorento, tapado e escondido por conselho hygienico.

Não vi nos tribunaes de Asneirot nem a figura symbolica da justiça, nem a visão flammejante do Christo, ultima palavra da suprema bondade.

Em parte alguma descobri qualquer signal indicador da lei, nem me mostraram cousa parecida com a balança austera em que o direito de cada um é avaliado.

O que vi foi uma humilde degradante e suja com bancos de pinho e mesas de casquinha polida a preço barato.

Vi também sanefas de veludo e reposteiros de gorgorão, como ha nas saias de espera de qualquer mulher duvidosa, engajada por banqueiro prestes a fallir, que é synonymo de roubar e que também é gajo.

Tirando um ou outro, aqui e acolá, e n'um isolamento, que se destaca, os homens a quem se confiam os altos interesses de cada um são velhos gottosos, cheios d'achques phisicos e corrompidos.

Parvos como intelligencias; vingativos por pequenez de sentimento e dementes pela idade; para elles o seu criterio está na pessoa que lhes pede.

Não se indaga quem tem razão. Olha-se para o empenho que se traz. E a probabilidade de vencer um pleito está na razão directa da maior somma de influencias de que se dispõe.

E' uma refinada patifaria, mas é uma triste verdade.

O filho pede ao paé. O ministro escreve. O deputado protege. O chefe do partido vac fallar. Este interessa-se. Aquelle empenha-se. Um senador manda. O agiota impõe. A companhia exige. O banqueiro ordena. Aqui é um padre. Ali uma mulher. Uma vez a familia. Outras os estranhos.

E os velhos, de rabicho e cabelleira de estopa, estonteados com tal barulho, e confusos por similhante barafunda, humilham-se á imposição que os avilta, e resolvem ás cegas os problemas difficeis da honra, da propriedade e do futuro dos cidadãos!

E assim vac tudo! E é assim que tudo vac!

Em Asneiroff não se indaga quem tem razão e quem tem justiça.

Em Asneiroff só se pergunta quem protege a causa! Pura bacchanal! Uma feira de consciencias! Uma venalidade! Uma immundicie! Uma pouca vergonha revoltante!

Se eu tiver tempo, amigo Zola, eu lhe farei descobertas importantes na difficil arte de julgar.

E assim como na *Pall Mall Gazette* se inaugurou em Inglaterra o systema da reivindicção da moralidade; eu também começarei por publicar uns perfis judiariarios para ver até que ponto desceu o nivel moral dos tribunaes d'Asneiroff.

Desde que o primeiro homem de tal paiz é o fedorento bailio, aquella sociedade está no maximo da vassante.

E todas as vezes que a Justiça decide por empenhos o fecha o código para fazer favores, está permittido o uso legitimo do tiro.

Em quanto os poderes superiores não restabelecem por meio de uma syndicancia urgente o velho e chorado dominio do rigoroso cumprimento da lei, aposentando os velhos, processando os devassos, mandando os leprosos para o hospital e curando os dementes, a re-

gra é esta, visto que nos Tribunaes ha influencias superiores ao Código e n'elles não ha nem lei nem roque: «A nação é inculta. E' a caça permittida.»

Segunda sensação, experimentada em Asneiroff, o nojo.

Até breve. Sempre seu amigo.

JOSÉ PAN TIEU.



CHRONICA

Foram ainda os exploradores quem durante a semana esteve na berlinda da attenção publica.

Damas elegantes puzeram de parte o catalogo dos *Magasins du Printemps*, para só prestarem attenção aos artigos descriptivos do *Diario de Noticias*, sobre os homens.

Fura-vidas implacaveis, d'aquelles que atravessam as ruas não interrompendo nunca a marcha das suas pernas a fim de não prejudicarem a marcha dos seus negocios, paravam frequentemente junto dos cunhaes dos predios, observando programmas de espectaculos, onde os nomes dos heroes brilhavam em letras d'ouro de dimensões a dar nas vistas. Enquanto os vindoiros lhes não pagam esse tributo nos fastos da historia, dão-lho emprezarios patrioticos, em adiantamento generoso, nos fastos dos cartazes...

E chefes de repartição, respeitaveis e commendadores, se dignaram pela semana adiante, arranchar com subalternos e demagogos amanuenses, respigando noticias dos exploradores em columnas de Jornaes republicanos!

E os denodados rapazes afrontando, com um valor ao par da coragem com que atravessam os sertões, toda essa lida fatigante de espectaculos e convites, de visitas e caminhadas, carregados de gloria e de estopadas, chegaram a parecer-nos menos uns exploradores de genio de que uns bufarinheiros de divertimentos!...

Sua magestade el-rei acolheu os exploradores na sua visita ao palacio de Cintra com uma deferencia digna de menção.

Uma vez que se tratava de exploradores africanos, o monarcha entendeu e entendeu com muito juizo que lhes devia proporcionar em palacio, alem d'uma hospitalidade principesca, uns pretos allegoricos.

El-rei tinha esta fazenda de casa, bastando-lhe apenas, para exhibil-a, pôr o sr. Fontes no olho da rua, e chamar á roça do poder os pretos constituintes.

MUDANÇAS... COM A IDADE



Na questão do Congo fomos reprovados pela Hespanha em exame de «latinitude.»

Na questão das Carolinas já somos «latinos» para todos os efeitos...

Mas sua magestade não queria pretos apocriphos pretos de contrabando, pretos fingidos, como os artigos de prata oxidada, que em se esfregando apparecem logo brancos; el-rei queria pretos authenticos, pretos garantidos, aonde o mais escrupuloso contraste podesse limar á sua vontade que não encontraria senão preto...

N'esta resolução, el-rei concedeu uma segunda audiência aos emissarios do regulo Gungunhama, que se apresentaram na fresca Cintra com as suas *toilettes* ainda mais frescas de que ella!

Os emissarios aproveitaram a occasião para supplicar de novo a sua magestade a criação d'uma escola de instrucção primaria na terra da sua naturalidade.

O pedido dos emissarios do regulo tem o seguinte fundamento: na escola medica de Gungunhama ainda não houve occasião de estudar praticamente os estragos causados pela fome no corpo humano, visto como ninguem na terra tem morrido de semelhante coisa. Agora, com o estabelecimento da escola de instrucção primaria e nomeação dos respectivos professores, não faltarão exemplares para os estudantes procederem aos seus estudos...

Mas, voltando á ideia de sua magestade, confessem que não podia haver-a mais gentil.

Não sabemos se isto foi uma excepção aberta pelo monarcha em honra dos exploradores ou se constitue formula geral, adoptada agora para todas as recepções sollemnes...

Sendo assim, deve tornar-se muito curiosa a *miss-en-scene* das reaes recepções.

Temos, por exemplo, um importante vinhateiro a apresentar os seus cumprimentos a sua magestade: el-rei acolhe-o galhardamente e, no intuito de lhe ser agradável, convida tambem para a recepção o José das Pinguinhas — no estado agudo...



E' um opulento lavrador alemtejano, criador de dezenas e dezenas de varas de porcos, quem tem a honra de ser admittido á presença regia e o monarcha entra na sala acompanhado do *Pisca-pisca*.



A corrida nocturna em honra dos exploradores esteve, como não podia deixar de estar, uma toirada excepcional.

Os bois eram d'uma generosidade verdadeiramente fidalga no que respeita a distribuição de marradas.

Foi um bodo de castanha aos pobres da freguezia.

Um dos toiros, cuja brandura o tinha deixado passar despercebido, não quiz soffrer a vergonha de voltar a casa sem dar nas vistas, e, não podendo quebrar ao menos as costellas d'um toirciro, quebrou a propria espinha para ser agradável aos exploradores.

— Se alguns illustres paes da patria, que passam despercebidos em tantas legislaturas, pensassem com o criterio d'aquelle toiro, acreditem que se tornavam muito agradaveis ás finanças do paiz...

João Roberto andou a cavallo n'um toiro, que por seu turno o montou depois a elle, João Roberto.

Aquillo não foi simplesmente um incidente tautomachico: foi uma grande lição de moral, que recomendamos á attenção do sr. Fontes...

— Os que n'um dia estão de cima, podem no outro dia estar debaixo...

E não só de dia, como até de noite pôde vir a acontecer isso...

Os bandariheiros Peixinho e Minuto mostraram ao publico que nenhuma dissidencia ha entre elles apresentando folha corrida de communs affectos, ambos abraçados e de joelhos aos pés do toiro.

O publico applaudiu estrepitosamente, acatando as theorias do barão de Catanea: «haja paz, haja concórdia entre vós, ó portuguezes!»

Os Robertos tiveram uma ovação como nunca haviam tido em dias de sua vida!

Podera! Ainda quando não fosse os seus merecimentos, bastar-lhes-hia terem o nome de baptismo que tem o Ivens.

O proprio Salau, se se chamasse Hermenegildo, apanhava n'essa noite uma salva de palmas — em honra de Capello...

Quanto a politica, nem um tardo rumor longiquo que nos dê novas de semelhante creatura!

Os potentados da politica continuam a arejar-se nas frescuras dos campos e nas humidades das praias e ainda não ha muito tempo que o *Rigoletto* do *Correio da Manhã* nos deu noticia d'uma curiosa *soirée* na Granja, onde os srs. Braamcamp, Marianno, Topa-a-Tudo, Henrique de Macedo e outros, dançaram a *Boulangère*, uma dança de mil diabos, que começa por innocentes mesuras, para acabar no mais desenfreado *bolero* que tem dançado pernas hespanholas.

Segundo as informações que temos, o sr. Braamcamp nem parecia o venerando chefe do partido progressista, parecia a Cuenca da feira de Belem trabalhando á força de vapor de dez champagnes!



— Olé! salero!

E o sr. Fontes, que não quer ficar atraz do seu antagonista politico, eliminou o jogo do loto e o bordado a bastidores das suas diversões nocturno-casieiras e passa agora as noites em Pedroços a dançar com as suas velhas o baile flamenco!

— Flamenco puro! Olé! Olé!...

Estas manifestações, tanto por parte do governo como da opposição, são extremamente lisongeiros para visinha Hespanha, que vê n'ellas a sympathia dos nossos vultos politicos — senão pela questão das Carolinas, ao menos pelo furor dos *zapateados*...

Nos arraiacs dos bastidores não se falla senão do desaparecimento da Pepa.

Quando todos imaginavam que a Pepa tinha chocado no theatro da Trindade, onde recentemente construiu o ninho, e que ali ia fazer criação... de varios personagens de opereta, eil-a que levanta o vôo, batendo as azas para as terras de Santa Cruz e deixando ao Palha a cruz d'uma companhia sem a companhia d'ella!

Bem quizera o Palha ser n'este momento tão leve como o proprio appellido, para correr atraz da Pepa e acorrental-a por um pé antes de ella embarcar para o Brazil, — como se fôra um papagaio vindo *di lá*...

Ora a Pepa teve carros de fanico de rasão!

Ella estava deslocada na companhia da Trindade, e tanto mais facilmente deslocada quanto é certo que, como todos os *deslocados*, não tinha senão pelle e osso...

As demais collegas, Florinda, Josepha, Rochedo, Hermesinda e até Anna Pereira — vamos lá — são rechinchudas que é um louvar a Deus.

Francamente que nunca vimos, junta, tão abençoada porção de toicinho... do ceu...

Aquillo nem parece uma companhia theatral — parece mas é uma salgadeira do sr. S. Pedro...

Foi por isso que a Pepa passou os ossos para o Brazil, apesar da escriptura — que devia ser uma *escriptura sagrada*...

A pobre Josepha é que vae ficar agora com os papéis que estavam a cargo dos ossos da Pepa.

Tenha paciencia que são os ossos do officio...

— A não ser que o Palha sempre se resolva a escripturar a tal rapariga que o Accacio Antunes desencantou em Coimbra e que pôde vir a dar um excellente soprano e uma formosissima mulher — com a intervenção do hespanhol.

Que o Palha faça a experiencia é sabe Deus o grande partido que tirará da rapariga...

SUBSCRIÇÃO NACIONAL

N'um congresso de criadas
Reuniu-se a enorme grey
Das sopeiras — reguladas
Como quer e manda a lei...

Era o caso — nada mais —
Que pagar grato tributo
Ao patrão dos *mancipaes*
Tristão — compadre — matuto.

— E' preciso (disse *Estrudes*)
Dar-lhe um presente real,
Memorando as sãs virtudes
D'esse bravo *mancipal*!

— Que hade ser? (berra *Hinorata*
Moçoila das mais vermelhas;)
Uma pásinha de prata
P'ra esgravatar as orelhas?

— Isso não, (volve outra moça
De olhar duro e gesto grave;)
O Tristão é casca grossa
Póde ser que não se lave...

(Diz *Zabel*;) — E' de mais luxo,
Em vez da pá p'ra os ouvidos,
Mandar-lhe antes um cartucho
De bólos finos sortidos...

— Isso sim! (protesta *Ingracia*,
Das mais nédias e sadias;)
Fôra pulha e fôra audacia
Mandar-lhe essas porcarias!

— A Tristão, o vulto ingente
Que os *mancipaes* não deshonra,
Devemos dar de presente
Um pau de vassoira... d'honra!

Tudo approvou com rasão,
Pensamento de tal grau.
Foi aberta a subscrição
P'ra comprar o dito pau...

Póde ser que a coisa pegue...
Ella cá vae p'ra os papéis...

— DAS SOPEIRAS... (somma e segue)
Tres vintens — e cinco réis.



A PROPOSITO



Como o sr. Fontes continúa a estar com a mão na massa dos uniformes, offertamos-lhe este figurino moiro para a guarda municipal e que lhe deve assentar como pitada de meio grosso em venta de clérigo...